

DIRETOR - EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO VULNO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
A melhor e mais bem frequentada casa no genero
Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica
 141 - LISBOA

Uma bela ideia em marcha

Um monumento a João de Deus em Messines
O que deve ser esse monumento.
Naturalidade e simplicidade

Dois grandes adoradores do sublime poeta do Campo, de Flores agitam de novo a ideia de realisar um monumento a João de Deus, na sua terra natal, a risonha vila de S. Bartolomeu de Messines.

E' uma bela e generosa iniciativa que já esteve quasi realisada mas que por circunstancias varias se não pode, infelizmente, efectivar.

O grande lirico não tem na sua terra natal uma simples lapide que recorde a sua preciosa memoria aos seus conterraneos que sabem ler e que o não conheceram! Não tem uma simples pedra que obrigue os seus conterraneos que não sabem ler a Carilha Maternal, (e são tantos!) a perguntar o significado dessa placa de marmore, forçando-os, pelo menos, a aprender que dessa vila surgiu um dos mais formosos talentos da patria portugueza, um dos mais esforçados trabalhadores, um dos mais encarregados mimigos da Ignorancia.

A ideia é gentil e é bela e nenhum admirador sincero do grande apostolo da instrucção, pode deixar de a aplaudir e de a ajudar a corporisar-se numa dignificante realidade.

Os monumentos são lições palpaveis, são lições vivas, que recordam ora as virtudes dos homens, ora as heroicidades tragicas ou triumphaes dos povos.

Os monumentos da indole desta são a expressão de um culto que revela as tendencias e o grau de civilização dum povo.

Mas os monumentos tem de reflectir tambem, devem procurar concretisar tambem, o caracter e a obra daqueles que pretendem glorificar, salientando as qualidades que os impõem ao respeito e á veneração dos seus concidadãos. E, o monumento a João de Deus, mais que outro qualquer, necessita accentuar essas caracteristicas pondo em relevo os mais fortes traços da personalidade do grande lirico, que eram sem contestação uma inexcidível simpli-

cidade servida pela mais sincera e adoravel naturalidade. Nas suas poesias, nos seus livros de educação, em todos os actos da sua vida, o grande poeta, o grande educador, nunca se apartou dessas virtudes, que por certo aurora na rude paisagem da sua terra, no convvio simples dos seus conterraneos, e no ar puro, seco e saudavel das montanhas do seu Algarve.

Tem, pois, o seu monumento de ser uma obra sobria, cheia de simplicidade e de naturalidade como Ele sempre foi, quer cantando os seus versos de ouro, quer modulando ás creanças as silabas da sua preciosa cartilha.

Tem, pois, esse monumento de ser um bloco arrancado á rocha avermelhada e aspera de S. Bartolomeu, essa rocha que por todo o paiz, numa luta gigantesca, desbasta a rijeza hostil do aço e que tão bem simbolisa a rijeza austera do Mestre, desbastando a dureza escura e bruta da ignorancia.

De cima desse bloco, duro e informe, tal qual sahio da terra, surgirá o busto do poeta nas suas serenas linhas inconfundiveis, recortado na mais preciosa e bela pedra da nossa provincia. E todo esse conjunto será cimentado sobre uma base larga e solida, talhada em marmores algarvios que os temos e dos mais lindos.

Esta obra grandiosamente simples em que a arte e a natureza se hão de juntar para dignificar quem tanto honrou a primeira e tão bem soube cantar a segunda, terá sem duvida a aprovação de todos os que tiveram a fortuna de conhecer a simplicidade atraente, a bonhomia cativante do grande poeta e a sua insinuante figura de apostolo.

Pará ella todos darão o seu esforço, e a ella se associarão artistas e escritores, com a certeza de, que engrandecendo a memoria de João de Deus, engrandecem esta bela terra algarvia e exalçam a Patria Portugueza.

L.

Teatros e clubs

Cine-Teatro
Chaby Pinheiro

Quando o grande artista voltar a Faro, ser-lhe há oferecida pelos seus admiradores uma linda festa no Cine-Teatro na qual será inaugurada uma lapide comemorativa da sua passagem por esta cidade onde o seu extraordinario talento de comediante, tem sido devidamente apreciado. O produto d'essa festa será destinado ao monumento a João de Deus que se va erigir em Messines. Será mais um dia de gloria para o grande artista.

Procissão dos Passos

Realisa-se hoje em Olhão a festividade e procissão dos Passos, que costuma levar aquella vila grande concorrencia de visitantes das povoações proximas.

A procissão será presidida pelo sr. bispo do Algarve e um dos oradores sagrados será o rev. Leonardo de Castro, com fama de um dos melhores oradores do paiz.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"
Do 2 do Março de 1882

Teatro Lethes—Em consequencia de falecimento do sr. João Diogo Frederico Christpim, parente do proprietario do teatro *Lethes* e antigo ensaizador desta casa de espectaculos, não se realisou no sabado a récita annunciada.

—Em consequencia do mau tempo que fez no domingo, não pôde sair a procissão de Cinza da igreja de S. Francisco, desta cidade. Ficou adiada para domingo 8.

—Faleceu em Loulé o sr. Sousa Leal, que ha pouco tempo obtivera o diploma de medico cirurgião pela escola de Lisboa.

82 mil libras por um quadro

Uma casa inglesa comprou na Suecia para um colecionador americano um retrato de Rembrandt vendido pelo insigne mestre, por 82 mil libras. Parece que é a obra de Rembrandt que mais caro se tem vendido.

Um julgamento de sensação

A falencia requerida pelo Banco Portuguez do Continente e Ilhas e pela Caixa Geral dos Depositos ao sr. J. T. d'Almeida Coelho Junior

Realizou-se no Tribunal do Comercio desta cidade na sexta feira 26 de março, o julgamento da falencia requerida ao sr. J. T. d'Almeida Coelho Junior, importante industrial e comerciante nesta cidade e em Olhão.

Pelo desnivel entre o passivo e o activo que é de alguns milhares de contos, pela conhecida actividade do sr. Coelho e pela presença de dois szes da advocacia — o sr. dr. Carlos Fuzeta pelo sr. Coelho, e o sr. dr. Armindo Monteiro, douto e conhecido economista da capital que era o advogado do banco, o julgamento tomou um aspecto sensacional, enchendo-se a sala do tribunal de um publico numerosissimo em que predominavam os commerciantes e os industriais.

Constituido o tribunal foi lida a declaração do sr. Coelho, como resposta que dava á convocação que o jury antes de deliberar sobre a falencia entendera dever fazer-lhe. A seguir, o sr. dr. Fuzeta, em nome do sr. Coelho, requereu que o julgamento fosse adiado, concedendo-se-lhe o prazo de quinze dias para obter dos seus credores uma concordata, visto já ter realisado com o seu principal credor, o Banco Portuguez do Continente e Ilhas, uma concordata cuja escritura fora lavrada nas notas do notario de Lisboa sr. Tavares de Carvalho. O prazo pedido significava apenas falta absoluta de tempo material para realisar a referida concordata antes de se apresentar nesta audiencia. Em seguida o sr. dr. Armindo Monteiro confirmou, como advogado do Banco, as declarações do sr. Fuzeta declarando que achava de toda a justiça que o adiamento pedido fosse deferido. Dada a palavra ao sr. dr. delegado, que representava a Caixa Geral dos Depositos declarou este magistrado que não devia ser deferido tal requerimento, porque, no passo do adiamento pedido, podiam dar se acontecimentos que não só fossem prejudiciaes para os credores mas até para o proprio arguido.

Alem disso não se conheciam o activo nem o passivo, do sr. Coelho, como desconhecidos eram tambem os termos da concordata celebrada com o Banco, não se sabendo, portanto, qual era a verdadeira situação do sr. Coelho. Por todas essas razões, em nome da Caixa Geral dos Depositos que era tambem um dos requerentes da falencia entendia opôr-se ao deferimento do requerimento.

Em victa desta opposição, o presidente do tribunal declarou que ia submeter o caso á deliberação do jury o que se fez. A deliberação do jury tomada por unanimidade, foi para que fosse deferido o adiamento, o que habilitou o sr. juiz a deferir o requerimento, de vendo o caso ser liquidado com a concordata, que terá de ser aceite pela Caixa Geral dos Depositos, visto que todos os outros credores estão dispostos a aceita-la.

Eleições

Repetem-se no dia 18 de Abril as de vereadores e procuradores á junta geral por este concelho

O sr. ministro do interior assinou o decreto fixado o dia 18 do proximo mez de Abril, para a repetição das eleições de procuradores á junta geral deste distrito e veneradores á camara municipal deste concelho, nas freguezias de Estoy e Santa Barbara de Nexe, que foram anuladas por sentença da auditoria administrativa.

Administrador do Concelho

A seu pedido foi exonerado do cargo de administrador deste concelho, o sr. Alfredo Alexandre Luiz da Silva.

CRONICA LIVRE

PENDENCIAS

Suscitou-se ha pouco, em Lisboa, uma pendencia entre um militar e um civil.

O militar, o sr. Victorino Godinho, enviou testemunhas ao civil, o sr. Raul Proença.

Qual a causa da pendencia? Um artigo do sr. Raul Proença na revista «Seara Nova».

Não leio a «Seara Nova» e por isso não conheço se, em boa doutrina, houve injuria para o sr. Victorino Godinho. Eu admito que houve, dando em teoria, razão ao militar.

E' o militar, porem, um soldado raso, analfabeto e boçal? Não é. Dizem-me pessoas que o conhecem que é um official superior do exercito, culto, categorizado, que tem sido deputado e ministro diferentes vezes.

Eu pergunto então se era aquele o caminho traçado para um homem publico, militar ou civil, demonstrar a improcedencia da accusação? Pergunto mais: para destruir uma injuria feita por um jornalista seria necessario atrai-lo a uma cilada? Parece-me que não.

O que importava ao sr. Godinho, para salvaguarda do seu nome e da sua honra, era provar que o sr. Proença o injuriara, o caluniara, o ofendera gratuitamente. Assim, ficaria a gente que o conhece — demonstrada a injustiça da accusação — tendo pelo sr. Godinho uma consideração mais subida, um respeito mais radicado.

Não urgia que o militar revelasse apudões literarias, filosoficas ou scientificas. Urgia simplesmente que ele provasse a inanidade da injuria ou da calunia.

Provada e-a, exteriorizada mesmo sem primores de estilo, o sr. Proença baixaria á condição dum repelente escrevinhador de mentiras.

Tinha ainda o sr. Godinho outro meio de desafiara que não deve repugnar ao seu criterio de homem de estado: os tribunaes portuguezes e os juzes da sua féição.

Da forma, porem, que o militar encamnhou a questão, o civil subiu, e subiu muito no conceito dos que não usam venda nos olhos ou coleira na garganta.

O duelo em que o sr. Victorino Godinho pretendeu abafar a suposta injuria do sr. Raul Proença tem, portanto, o nome de cilada.

Sem obscurecer a limpida noção do Direito, o que o militar impunha ao civil chama-se o assassina-to legal, com as agravantes da premeditação, da superioridade profissional e da atmosfera partidaria.

O duelo, com estas desigualdades, não patenteava do lado do militar a menor parcela de coragem, de pundonor ou de desagravo.

Esse duelo só nos levaria á conclusão insofismavel que o civil falara a verdade; puzera o dedo na ferida, mas que convinha, no falso campo d'honra, abafar-lhe a voz e destruir-lhe o libelo.

A pendencia terminou abruptamente, sem vantagem para o ofendido, graças ao golpe inteligente do jornalista.

Ainda se fosse um encontro como o da Guarda, entre dois officiaes do mesmo officio, cada um manejando a sua pistola e cada um, alheio a espalhafatos, a testemunhas e combinções, jogando a vida com um heroismo louco, comprehender-se-ia...

Mas numa desigualdade manifesta, como agora, onde talvez cer os portuguezes viram coragem eu só vi cobardia!

De resto, o jornalismo é uma arena livre onde as pessoas que se prezam formulam as suas accusações ou estampam as suas defezas.

E' certo que as pejeias desta arena nem sempre são elevadas, sobretudo ao recortarem-se com a ferocidade das lutas romanas, plágios maldemissados pelas gerações que se intoxicaram nas laçanhas bestizes de Nero.

O sr. Raul Proença não se refugiou ne anonimato, não se sumiu sequer por detraz dum nome des-

Madurezas...

COMERCIO E BANCOS

Um commerciante escreveu-me para me dar parte do que ahi va e entre bancos e commerciantes e pedindo-me para tocar a rebate com o sino grande. Para me comover, conta-me que ha ahi bancos que chegam a levar 120% de juros ao ano! E acaba por pedir um diluvio de mós de moinho sobre os bancos e uma chuva de polvo a com um raio no fim sobre os banqueiros. Tenho a dizer ao commerciante que conheço tudo isso e que não peço nem polvorá nem raios, nem mós de moinhos e que até chego a achar tudo isso muito bom quando por acaso passo á porta dos bancos e vejo o respeito e a veneração com que os commerciantes e os industriaes entram nessas bemditas casas!

Sim, senhor! Com mais respeito e veneração do que entram nas igrejas. E se surge o banqueiro?! Fazem-lhe mais reverencias que ao proprio Nosso Senhor, que todos sabemos, é incapaz de nos perder e que por fim sempre nos hade salvar a todos, graças a Deus.

Quer o commerciante um conselho?

Quei-xe-se á Associação Commercial, que essa tem obrigação de tratar esse e outros assuntos porque é a legitima defensora dos interesses da sua classe.

Ela que trate disso e das contribuições que esmagam tudo.

Já aqui ha tempos o assunto dos bancos foi abordado no *Algarve*, mas não com intenção de influir nos neurones dos altissimos Budas da finança, cujos templos se abrem generosamente á adoção dos feis mas simplesmente para mostrar com provas irrefutaveis que a origem da vida cara vinha em grande parte daqueles refulgentes santuarios. Isto no intuito de defender os homens do balcão, os quaes cahiam sobre as maldições do povo. Chegou-se porem á convicção que os defendidos não sentiam entusiasmo algum pelo defensor e, houve até a visão de que muitos deles seriam capazes de nos vender a pele se os banqueiros, perante os quaes todos se prostam contritos e reverentes, lhes acenassem com um descontosinho a juro de 200 per cento ao ano, e que ainda, por cima, seriam capazes de declarar que estavam não só contentissimos como tambem gratissimos para com os seus generosos esfoladores.

Ora, tendo nós a consciencia de que assim era, chegou-nos tambem a convicção de que não podendo passar por ingenuos, tinhamos de ser classificados de tolos, o que não podiamos aceitar. Interrompemos, por isso o folhetim que não tinha sucesso e juramos não nos meter a defender aquella sujeita que na revista cantava:

Quanto mais me bates
 Mais eu gosto de ti.

Nestes termos, resta-me apenas dizer a *Um commerciante*: — *Aguenta que é serviço!*

Atento Venerador e Obrigado,
 MATIAS MADURO

Contrabando

A guarda fiscal fez na semana passada, por denuncia, uma importante apreensão de contrabando, de perfumarias, impermeaveis e mantas. Algumas d'essas mercadorias foram encontradas dentro de caixotes na ilha da Culatra. Parece que tudo isso tinha vindo de G. braltar.

conhecido, como alguns castrados Moraes usam fazer...

Apareceu, falou, reagiu. E fê-lo de pé — com aprumo, elegancia, logica e nobreza.

O sr. Victorino Godinho é que tomou por dois atalhos escuros: o da pendencia, para sufocar o Pensamento, e o do insulto, para encobrir a Verdade.

MARCOS ALGARVE

Pelo Liceu

Uma sindicancia

Está ordenada uma sindicancia ao nosso liceu para averiguar das reclamações apresentadas por varios professores. Consta-nos que essa sindicancia ainda não começou por não estar nomeado o sindicante, que, segundo por ahi se diz, será o sr. Dr. Horta e Costa, juiz de direito desta comarca.

O governo tomou a unica resolução que se impunha para terminar com os conflictos que só podiam enfraquecer a disciplina e desacreditar o liceu.

Pela sindicancia se verá até onde eram fundadas as reclamações e até onde foram exovalhadas as funções de quem, no liceu, tem de mandar.

Oxalá que esse ato se não demore para pôr no seu logar quem dele anda arredado e fazer justiça a todos. Segundo nos consta, o sr. dr. Saraiva não pediu a sua demissão de reitor, o que nos apraz registrar, tanto mais que esse acto seria um sinal de fraqueza quem nada tem a temer.

Dr. Rocha Peixoto

Acompanhando uma excursão de alunos da 6.ª classe de Letras do Liceu Gil Vicente de Lisboa, de cujo corpo docente é um dos mais valiosos membros, esteve ha dias nesta cidade o sr. dr. Jorge da Rocha Peixoto, antigo e conceituado professor do nosso liceu e da Escola Commercial Tomaz Cabreira, onde a sua moderna orientação de ensino e o seu primoroso caracter, conquistaram as mais arreigadas simpatias o mais justo apreço.

O sr. dr. Rocha Peixoto é os seus companheiros excursionistas, entre os quaes se encontra tambem o distinto professor sr. dr. Ferreira de Castro, durante a sua permanencia nesta cidade e nas suas visitas a Vila Real de Santo Antonio e Ayemonte, foram alvos das mais inequivocas provas de consideração, de que alias os academicos, pelo seu coração forte, se tornaram dignos.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa o sr. Belchior Martins Galego, desta cidade.

Regressou de Aveiro o nosso colega do *Noticias do Algarve* sr. João Mendes Madeira Sobrinho.

Esteve em Faro o sr. Basilio Calado, de Portimão.

Com sua esposa está em Lisboa, o sr. Judice Fialho.

Esteve em Lisboa o sr. dr. João Franco Pereira de Matos.

Com sua esposa, regressou de Santo Estevão, onde esteve convalescendo, o funcionario dos correios sr. Joaquim Severiano dos Reis.

Esteve em Faro o sr. Alvaro Rodrigues Pinguinha, de Silves.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. José Judice de Oliveira, pagador do ministerio do commercio.

Doentes

Entrou em franca convalescência o capitão sr. Miguel Tavares Branco, que ha dias enfermou com certa gravidade.

Afim de se sujeitar a uma operação no hospital da Estrela, em Lisboa, partiu para ahi o capitão sr. José Vieira Branco.

O tempo

Não se pode dizer que seja de primavera porque parece verão. Dias esplendidos, cheios de sol e cheios de vida, fazendo encher de folhas as arvores e fazendo encher de flores os montes e as campinas!

Caminhos de ferro

Material adquirido por conta das reparações

O vapor alemão «Hermann Burmaster», descarregou no Barreiro dois vagões de 1.ª classe e mais material ferroviário adquirido por conta das reparações de guerra e destinado aos Caminhos de Ferro de Sul e Sueste.

Também por conta das reparações, devem ser brevemente entregues aos mesmos caminhos de ferro as últimas remessas constantes de 6 vagões, 18 locomotivas e algumas caldeiras.

Estrada de Faro a Olhão

Numa pedreira proximo da Fuzeta principiam já os trabalhos de arranque e britagem da pedra, para a reparação da estrada de Faro a Olhão.

Principio de incendio

Cerca das 8 horas da noite de hontem, manifestou-se principio de incendio na secretaria do quartel de infantaria 4, que foi prontamente extinto.

NEGROLOGIA

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Juiz Francisco Nunes da Costa Torres, que depois de uma brilhante carreira de 40 anos se aposentou quando juiz de districto desta comarca.

Tinha 66 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Laura Teixeira Torres.

Em Vila Real de Santo Antonio faleceu o sr. Jeronimo Fernandes Pinto, comerciante e proprietario

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando o arguido Albino Arnaldo de Sousa Domingues, auzente em parte incerta, socio da firma Domingues & Baradas, L.ª, com sede em Faro, para comparecer pessoalmente no Tribunal Comarcial da comarca de Faro, no dia 26 de Março proximo, por 12 horas, afim de ser julgado no processo crim de classificação de falencia que o M. P. lhe move.

Verifiquei: O Juiz Presidente, Luiz Horta

Predio

VENDE-SE na rua Castilho 57 Boa rendimento. Dirigir-se a rua Rebelo da Silva, 57

Edital

Camara Municipal de Faro

(Venda de eucalipto)

José Franco Pereira de Matos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que no dia 25 do corrente mez de Março, pelas 15 horas, será vendido em haste publica, a quem maior lance offerecer, um eucalipto existente na estrada da Circunvalação, e situado em frente da fabrica de mosaicos de Francisco José Pinto & C.ª, freguezia da Sé, desta cidade.

As condições acham-se patentes na Secretaria desta camara municipal.

E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 1 de Março de 1926.

O Presidente

José F. P. de Matos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando João Selheiro, auzente, para todos os termos do inventario de Manuel José da Costa, viuvo que foi da Soalh.ira (S. Braz).

Verifiquei: O Juiz de Direito, Luiz Horta

Barco de recreio

De 4 metros de comprimento movido a motor portatil de 3 HP H. P. da acreditada marca sueca «Penta» com magnete Bosch blindado.

Vende A. Santos—R. Serpa Pinto 110—Faro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Manuel Lopes Martins, Maria do Carmo Baptista, solteira, auzentes, para todos os termos do inventario de Maria da Genciação, viuva, que foi dos Arroios (Estoy).

Verifiquei: O Juiz de Direito, Luiz Horta

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos-Capela

Marques, Vaz Velho & Caiado, Lda

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo Fabricas de conservas de peixe Fornecedores de caixotaria para conservas

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Joaquim de Brito e mulher Gertrudes de Brito e Antonio de Brito Viegas, auzentes, para todos os termos do inventario de Manuel Francisco de Brito, que foi de S. Romão (S. Braz).

Verifiquei: O Juiz de Direito Luiz Horta

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispondo de material para todos os arranjos.

Por um processo novo limpa as teclas de marfim amarelecidas com a acção do tempo.

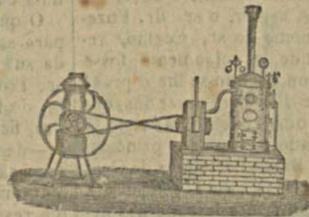
Preços modicos. Pode ser procurado no Eden cu Royal.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE

J. ALMEIDA & A L DA

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MARCO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 196 — Faro

Construção de poços artesanos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

João Mendes Madeira & Filhos, L.

6-Rua Conselheiro Bivar - 8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedaes

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de reparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcio-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

Agencia de Procuradoria

00000 DE 00000

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente da Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo «Fidelidade»

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

87 - Rua Conselheiro Bivar, - 89

FARO

Cimento LIZ

da

Em preza deimentos de Leiria

Cimento branco «LAFARGE» para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, Limitada

FARO

Mosaicos

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste Emprego dos melhores materias

Fabrico especial da

Empreza Fabril do A grv Limitada

FARO

Dinheiro

Preçisa-se 6 ou 10 contos sobre hipoteca de predio. Dá-se 20 por cento de juro. Resposta a P. B.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Maria do Garmo e Teresa de Jesus e marido Victor dos Santos, auzentes, para todos os termos do inventario de Carmen Ramos Baralhao, viuva, que foi dos Virgílios (Sé)

Verifiquei O Juiz de Direito, Luiz Horta

Armazem

Aluga-se, espaçoso, na rua do Compromisso, 40. Trata-se na mesma rua n.º 24 d'esta cidade.

Santos Silva & Salgadinho, Lda

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrrega-se de todos os trabalhos pertencentes a sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica